

A 9ª BIENAL DO MERCOSUL COMO OPORTUNIDADE PEDAGÓGICA

Cristine Rahmeier Marquette

Resumo: Este trabalho tem como tema o Projeto Pedagógico da 9ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, com recorte nas ações voltadas às escolas. O objetivo é investigar as ações propostas pelo Projeto Pedagógico no que diz respeito à visitação escolar, e suas aplicabilidades. A metodologia trata-se de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, aplicada a um estudo de caso. A partir das informações obtidas com documentos cedidos pela Fundação Bienal do Mercosul, foi possível contatar algumas das escolas que se envolveram com o Projeto Pedagógico, realizando agendamentos e acompanhando as turmas durante a visita. Foram realizadas entrevistas com seis escolas diferentes, questionando aspectos relativos à experiência que tiveram. As respostas foram articuladas com teorias sobre educação e experiência, e também educação e emancipação, de Bourdieu (2014), Adorno (2010), e Dewey (2011). Ao final desse trabalho, foi possível concluir sobre a eficácia do Projeto Pedagógico, não somente no que diz respeito ao evento, mas ao auxílio em oportunizar uma educação voltada para a experiência e para a emancipação.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico. 9ª Bienal do Mercosul. Educação. Experiência.

Introdução

Durante a pesquisa do mestrado, sobre aspectos relativos à 9ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, obtive acesso a documentos, dentre eles o Relatório de Responsabilidade Social (2014), que é como uma prestação de contas aos apoiadores do projeto cultural e também para todos os envolvidos. Foi na investigação desse material que tomei conhecimento do Projeto Pedagógico. O objetivo da Fundação Bienal do Mercosul, que promove o evento, é, conforme o Relatório de Responsabilidade Social (2014), desenvolver projetos culturais e educacionais na área de artes visuais, *favorecendo o diálogo entre as propostas artísticas contemporâneas e a comunidade*. Buscando atender melhor a comunidade que acolhe a Bienal e ciente das dificuldades que a arte contemporânea pode impor em alguns casos, a Fundação elabora, a cada nova Bienal, um Projeto Pedagógico, que tem como proposta auxiliar nesse diálogo, tão dificultado pelas realidades sociais.

Tendo o Projeto Pedagógico da 9ª Bienal do Mercosul como tema, para este trabalho, foquei especificamente no atendimento às escolas. Foi feito um direcionamento da investigação para o atendimento às escolas que entraram em contato com a Bienal e solicitaram um agendamento para levarem seus alunos. Este trabalho tem como objetivo investigar as ações propostas pelo Projeto Pedagógico da 9ª Bienal do Mercosul no que diz respeito à visitação escolar, e suas aplicabilidades. Para tanto, busquei respaldo teórico em autores que trabalham a educação e a experiência, e de forma mais ampla, a educação e a emancipação. Através dessa pesquisa, não só a eficácia do Projeto pode ser verificada, mas também a sua contribuição maior como possibilidade pedagógica no sentido de auxiliar as escolas a melhor cumprirem seus objetivos educacionais emancipatórios.

Metodologicamente, essa pesquisa tem cunho exploratório, visando a investigação de aspectos não conhecidos ou não amplamente revelados sobre o Projeto Pedagógico da 9ª Bienal; é também bibliográfica, por buscar em autores como Bourdieu (2014), Adorno (2010), e Dewey (2011) subsídios para a discussão; e documental, por ser baseada em documentos que contém dados que embasam a pesquisa. Visto que o estudo se volta para um determinado acontecimento, essa pesquisa se caracteriza por um estudo de caso.

Os idealizadores desse Projeto se voltaram para diversas frentes, como formação de mediadores, saídas de campo, debates com educadores, entre outras. Pode-se dizer que a proposta principal do Projeto são ações que visam a formação dos mediadores, que, durante as semanas de exposição, ficam à disposição dos visitantes para auxiliar na interação com as obras expostas. Mas, além da formação e disponibilização de mediadores, o Projeto conta com ações referentes à visitação escolar.

De posse das informações sobre o Projeto Pedagógico coletadas no Relatório (2014), senti a necessidade de investigar empiricamente como se deram essas visitas escolares. Entrei em contato com algumas escolas que realizaram o agendamento escolar com a 9ª Bienal do Mercosul, a partir de uma relação de contatos fornecida pela própria Fundação Bienal do Mercosul, para solicitar uma entrevista com as professoras que tiveram essa iniciativa.

Foram entrevistadas seis professoras, de seis escolas diferentes, escolhidas conforme disponibilidade, e questionadas sobre como foi a visitação para a turma que acompanharam. Foram escolhidas escolas que realizaram o agendamento, e que levaram turmas de diferentes faixas etárias: duas professoras que levaram alunos de 3º ciclo do ensino fundamental; duas professoras que levaram turmas do 6º e do 8º do ensino fundamental; e outras duas que levaram turmas do ensino médio. Através desses relatos, foi possível identificar como foi o

atendimento aos alunos, e também qual foi o papel do mediador, qual o retorno que os alunos deram sobre a visita, e se foi uma visita que propiciou aquilo que objetiva o evento, o diálogo com as obras. Além disso, evidencia-se a importância de visitas como essa para a formação de experiências, que direcionam a educação para princípios emancipatórios dos sujeitos.

Após essa introdução, segue a apresentação de referências coletadas no Relatório de Responsabilidade Social (2014) sobre o Projeto Pedagógico; logo após serão explicitadas as entrevistas realizadas nas escolas, apresentadas juntamente com uma discussão sobre os assuntos levantados; e, por fim, apresentam-se as considerações finais com algumas conclusões sobre o processo de investigação proposto.

1 O que diz o relatório sobre o Projeto Pedagógico

Realizado desde maio até novembro de 2013, este Projeto teve como ponto de partida algumas ideias: a de que a arte está onde aparentemente não está; assim, há necessidade de reposicionar noções de curiosidade, criatividade e invenção; a ideia de educação como encontro, ou seja, de que se aprende e ensina simultaneamente, de maneira não linear; a noção de formação como não instrumentalização, como um processo político, poético e pedagógico, complexo, onde o sucesso e o fracasso não são facilmente determinados.

São várias as ações propostas, principalmente dentro do Programa Redes de Formação, que teve como objetivo proporcionar a formação de mediadores que integrem os públicos do evento de forma horizontal e crítica. Algumas das ações dentro desse Programa foram o Projeto Marés, Conversas de Campo, Momento Pólen, entre outras. Outro programa é o de Formação à Distância, onde era possível acompanhar as palestras via internet e participar da formação de mediadores mesmo não estando presencialmente nos encontros. As Invenções Caseiras e Escola de Invenções Caseiras também fazem parte do Projeto Pedagógico. Mas o que iremos focar neste trabalho são as Visitas Escolares.

1.1 Visitas escolares

Segundo o Relatório (2014), a Bienal dispôs de uma equipe empenhada em trazer público para a mostra e dedicada ao processo de formação de plateia. Uma parte dessa equipe estava encarregada de atender às escolas e recepcioná-las na exposição, oferecendo o acompanhamento de um mediador que auxiliava os alunos na contemplação e fruição

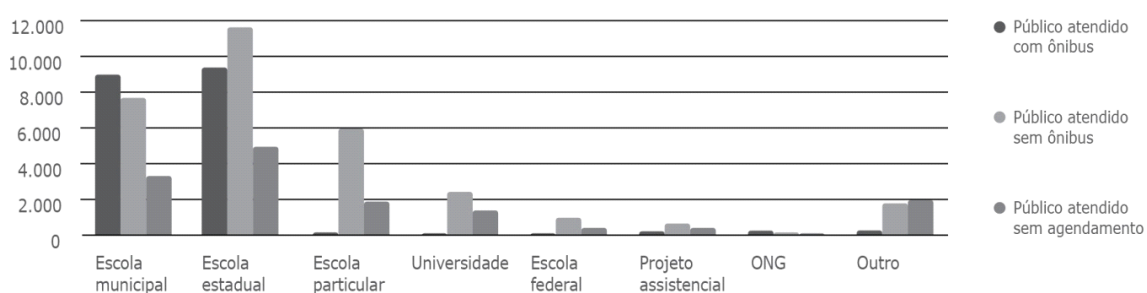
artística. As visitas deveriam ser previamente agendadas, para realocar os mediadores necessários para atender à escola e também para que uma logística de trânsito, entre os prédios que continham as mostras, fosse realizada, evitando transtornos a professores e acompanhantes dos alunos. As visitas ocorreram de 17 de setembro a 9 de novembro de 2013; foram atendidas pela equipe educativa 66.109 pessoas, de 2.035 instituições de ensino oriundas de 173 cidades. Destas, 138 eram do Rio Grande do Sul. O estado de Santa Catarina apresentou expressiva visitação à última Bienal, sendo representada por mais de 20 cidades. Grupos do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Goiás e dos países vizinhos, Argentina e Uruguai, também efetuaram agendamentos.

Para garantir a presença dessas escolas e de outras instituições, foi disponibilizado transporte gratuito para 19.432 estudantes e professores de 51 cidades, pois nem todas as escolas, principalmente as públicas (que representam o maior público deste segmento nas Bienais), não possuem transporte próprio ou condições de locar esse serviço. Foram 10 ônibus, durante 32 dias de atendimento, que atenderam às escolas públicas, ONGs, projetos socioeducativos de Porto Alegre e de cidades com distância de até 100 km da capital.

O Gráfico 1 ilustra alguns números relativos a essas visitas escolares. Esses números auxiliam a compreender melhor o trabalho realizado pelas equipes educativas durante toda a 9ª Bienal do Mercosul.

Gráfico 1 – Público atendido por instituições

Público atendido conforme instituições*



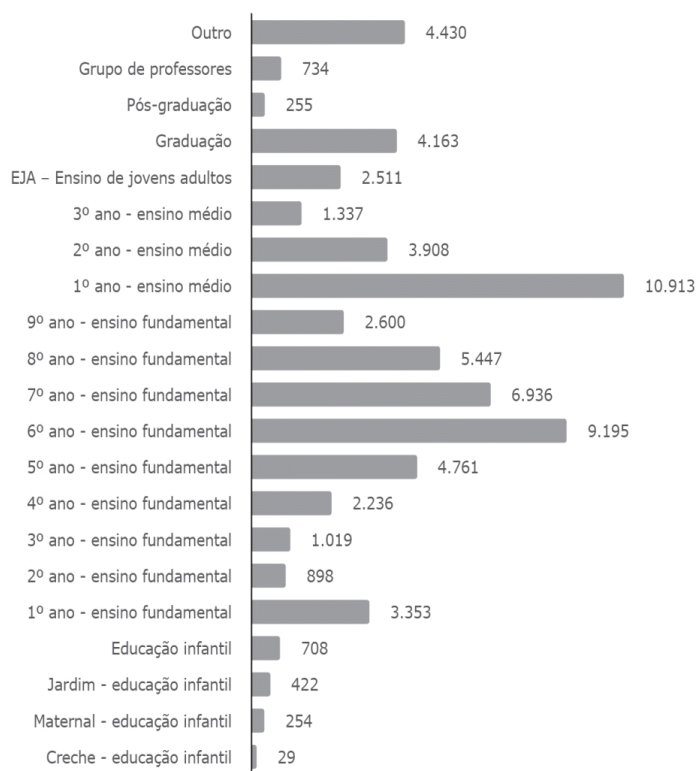
* Público atendido, conforme instituições com e sem agendamento.

Fonte: Relatório de Responsabilidade Social (2014)

Como o público escolar é bastante expressivo no atendimento com mediação, foi feito um recorte das diferentes séries escolares que presenciaram a 9ª Bienal do Mercosul, com o intuito de mapear mais claramente qual é o público atendido pelos mediadores no Projeto Pedagógico (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Público total atendido

Público total atendido*



* Público total atendido com mediação, conforme escolaridade.

* Dados registrados como "outro" referem-se a públicos não escolares.

Fonte: Relatório de Responsabilidade Social (2014)

O primeiro ano do ensino médio foi o que mais compareceu ao evento através do agendamento das visitas escolares. Outros anos do ensino fundamental também possuem números significativos. É interessante ressaltar que o público de educação infantil também foi atendido pelos mediadores.

Essas informações e os gráficos foram cedidos pela Fundação Bienal do Mercosul. Resta, agora, conhecer como a visita ocorreu para as escolas, como foram atendidas pelo mediador, o que acharam do atendimento e qual a importância dessa visita para a formação educacional de seus alunos. Sobre a visita, as professoras que, por iniciativa própria realizaram o agendamento e acompanharam as turmas nos dias das visitas, podem revelar dados importantes para se compreender a realidade escolar.

2 Entrevistas nas escolas

Coincidentemente, todas as escolas contatadas tinham professoras mulheres como responsáveis pelo agendamento das visitas. Por essa razão, irei me referir a elas utilizando termos femininos. Não serão revelados os nomes e as instituições de ensino por razões éticas que envolvem a pesquisa acadêmica.

A dinâmica das entrevistas funcionava com uma conversa com a professora, com perguntas previamente elaboradas, que serviam como orientação, pois a professora podia falar abertamente sobre suas impressões. Eram perguntas que tinham por objetivo obter respostas para dúvidas quanto ao agendamento, à visita de forma geral (como foi realizada, o comportamento dos alunos, etc.), à atuação do mediador, e também qual a opinião das professoras sobre a importância de visitas. Algumas professoras eram mais eloquentes, outras falavam menos; contudo, de forma geral, as entrevistas foram bem-sucedidas e informações relevantes foram coletadas.

A educação voltada para a experiência, diz Dewey (2011), deve ter como foco central selecionar o tipo de experiência que proporciona. Cada experiência tem o papel de determinar qual será, e como se dará, a próxima experiência, condicionando a continuidade do processo de construção do conhecimento. A experiência não fornece conhecimento e entendimento para os sujeitos, mas promove coragem para servir-se de um entendimento sem a orientação de outra pessoa, ou seja, visa que cada um tenha o seu próprio entendimento sobre o mundo.

Segundo Adorno (2010), o entendimento não vem com o aluno, como um “dom” que cada aluno tem e desenvolve de forma particular. O talento não vem com o homem, mas é desenvolvido conforme o desafio a que é submetido. É possível “conferir talento” a alguém, é possível aprender por intermédio da motivação do educador, o que se caracteriza como uma forma de emancipação que não subentende os alunos como já possuidores de crenças, mas que fornece as ferramentas necessárias para que desenvolvam o seu próprio “dom”.

Assumindo a importância que a experiência possui na educação para a emancipação, assume-se, da mesma forma, a importância de atividades fora da escola, tal qual as visitas realizadas à Bienal do Mercosul. Se nas experiências estão os altos níveis de reflexão, é também onde está a formação de uma consciência autônoma e emancipada. As professoras sinalizaram o valor dos passeios realizados, em que os alunos podem sair com os colegas e interagir com o mundo além dos muros da escola. A teoria de Adorno (2010) apresentada, reforça esse entendimento e, por consequência, qualifica o Projeto Pedagógico da 9ª Bienal do

Mercosul, por este se dedicar a receber as escolas e viabilizar as visitas tão importantes para o crescimento da subjetividade dos alunos.

De forma geral, as professoras têm o hábito de levar os alunos para visitas como essa e também à própria Bienal. Pelo relato das professoras, elas costumam ver primeiro as notícias sobre a exposição na mídia e depois entram em contato com a Bienal para realizar a visita. Elas alegaram que a escola – a direção ou a secretaria – já tinha o contato do evento e era fácil realizar o agendamento justamente por causa disso.

Esse é o primeiro aspecto que podemos ressaltar a respeito do Projeto Pedagógico da Bienal. Essa facilidade de acesso, de contato com a administração da exposição, é importante para que a visitação das escolas aconteça. Se existissem barreiras, talvez menos escolas tentariam participar de um evento como a Bienal. Como está tão acessível, é até um estímulo a participar por não requerer esforço em demasia para realizar uma atividade que acrescenta a todos, alunos e professores.

Outro facilitador apontado pelas professoras foi a disponibilização do transporte até o evento. As escolas públicas não costumam ter recursos para arcar com os gastos das atividades extracurriculares. A oferta de um ônibus foi determinante para o comparecimento das escolas na exposição; do contrário, os professores não teriam meios de levar todos os alunos para a Bienal. Esse diferencial de acessibilidade agrega valor ao Projeto Pedagógico pela assistência e atenção à realidade escolar.

Um dos principais indicadores sobre a eficiência do Projeto Pedagógico é a avaliação dos mediadores, pois o Projeto foca-se na formação destes para que possam auxiliar os visitantes na interação com obras de arte. Sem eles, grande parte da proposta da Bienal do Mercosul não poderia ser compreendida pela comunidade que, desafortunadamente, não tem o hábito de frequentar exposições de arte contemporânea e, assim, não tem a experiência suficiente para dialogar de forma independente com as obras.

Sobre o papel dos mediadores, todas as professoras entrevistadas fizeram observações positivas sobre eles, classificando o mediador como fundamental para a realização da visita; sem ele, a visitação não teria sido possível. “O mediador era performático, muito legal e motivado, chamava a atenção dos alunos; usava gírias e fazia brincadeiras e deixava os alunos à vontade; sem ele não teria como entender, teria como sentir, mas não entender, não teria uma conclusão”. Outra professora complementa dizendo que a presença do mediador é obrigatória, uma vez que “sem ele perde o sentido, porque falta informação; o mediador vai além do que está ali, ele te conta o que está por trás, sobre o artista.” Para completar essa

ideia, uma terceira professora afirmou que o mediador é indispensável, porque ele contava coisas que nem ela sabia sobre as obras e sobre seu contexto de produção: “não é a mesma coisa sem o mediador; eu fui uma vez sem e foi bem confuso; os mediadores são bem preparados; a arte faz sentido por isso, por esse outro olhar que o mediador traz”.

Esse retorno que as professoras forneceram sobre o trabalho realizado pelo mediador é importante para conhecer na prática como o Projeto Pedagógico é capaz de interferir na qualidade das visitas. Se a visita das escolas, segundo as professoras, só foi possível por causa da mediação, e esta foi classificada como fundamental, trata-se de um passo importante para analisarmos a eficiência do Projeto Pedagógico.

Como as intenções giram em torno dos alunos, buscamos uma visão geral de como foi a visita para as turmas, perguntando para as professoras o quê, na opinião delas, ficou para os alunos, qual o retorno que eles deram. Todas afirmaram que os alunos deram um retorno positivo. Quatro professoras mencionaram que a visita abriu os horizontes deles no momento em que se depararam com algo novo, com uma nova maneira de ver o mundo das artes. O importante para os jovens, segundo as professoras, é sair dos padrões, entender que é possível fazer algo relevante que não siga necessariamente os padrões e as formalidades preestabelecidas.

A grande questão que envolvia a visita era a inclusão desses alunos, o sentimento de pertencimento àquele espaço. Uma professora nos conta que, para alguns alunos, Porto Alegre era muito longe, parecia “outro mundo”. “Esses eventos fazem com que os alunos percebam que essa distância está muito mais dentro deles do que é física propriamente”, ou seja, eles têm acesso, podem frequentar espaços como os museus da capital, e esses locais estão mais perto da realidade deles do que imaginavam. A professora conclui: “O que fica? Todos eles se manifestaram, tocou eles de alguma maneira, boa ou ruim, e na maioria das vezes foi de forma positiva, isso que é importante.”

Pela fala das professoras, a visita foi reveladora para muitos alunos. Quando a escola consegue proporcionar uma formação cultural de qualidade, Adorno (2010) afirma que essa escola é capaz de conduzir os sujeitos para a emancipação. Por mais que as condições e as estruturas das escolas não sejam as mais propícias, o objetivo deveria ser sempre este, o de uma formação cultural digna para cada aluno, independentemente do nível cultural que apresentam. Essa autonomia é como um poder de reflexão que não necessita do consentimento alheio e produz a “consciência verdadeira”, estritamente conectada a experiências que dizem respeito à realidade. A visita dos alunos à Bienal é um exemplo de experiência capaz de formar

consciências verdadeiras, ou seja, capaz de dar autonomia para esses sujeitos pensarem a sua realidade, entendê-la melhor e, possivelmente, modificá-la.

Para confirmar a opinião das professoras sobre a Bienal, solicitamos que elas respondessem qual a importância de visitas como essa para a educação e a formação dos alunos. Conforme uma das professoras, essas experiências são essenciais, pois

(...) quanto mais oportunidades o adolescente tiver de visitar espaços como esse, diferenciados, de ter acesso à arte e à cultura, melhor será como cidadão, melhor vai ser esse adulto, pois terá um olhar diferente no futuro; ele vai perceber que a arte e esses ambientes são acessíveis a eles, que ele não é diferente de ninguém, ele vai poder se integrar, vai se apropriar daquilo; o que mais fica da escola são esses momentos de vivência e cidadania, de experiências práticas, pois o ser que vive a cidade e a sociedade é um cidadão; a Bienal deveria ser anual e deveríamos ter mais eventos assim.

Continuando os depoimentos, para outra professora, a importância está em saber se colocar na sociedade, em ter uma linguagem que possibilite a expressão do indivíduo. Dessa forma, podemos criar um público frequentador de espaços culturais e um sentimento de pertencimento, de passar a conhecer o mundo.

A escola, para Bourdieu (2014), é criadora do *habitus*, que fará parte da construção da identidade do sujeito. Por *habitus* esse autor entende como o “princípio gerador e unificador das condutas e das opiniões que é também o seu princípio explicativo” (BOURDIEU, 2014, p.199), já que tende a reproduzir o sistema das condições de que é produto. Para Bourdieu (2014), o ambiente escolar tem condições de suprir a formação de que algumas crianças carecem no seio familiar e criar o contexto necessário para a aquisição de capital cultural. O poder de fornecer ferramentas para os sujeitos se inventarem e reinventarem, entretanto, precisa ser avaliado com cautela, pois Bourdieu (2014) lembra que a escola repassa a ordem social vigente. Esse *habitus* pode ser dirigido para uma hierarquia de capital cultural, ou para uma democracia cultural, depende das orientações pedagógicas da escola.

Segundo Cabral (2012), o *habitus* pode ser modificado tal como os “dons”, pois trata-se de um sistema de disposições pessoais e estruturadas socialmente. Como é capaz de influenciar as oportunidades dos sujeitos, é passível de mudanças de acordo com as experiências individuais ou coletivas.

Continuando essa perspectiva, foi afirmado que a importância está no contato com a cultura e de localidades diferentes que a Bienal proporciona, pois muitos dos alunos foram a um museu e a uma exposição pela primeira vez, e isso expandiu o horizonte deles para serem mais receptivos à arte. Visitas desse tipo são extremamente importantes, pois as crianças de

baixa renda, segundo as professoras, não costumam ter acesso a esses lugares. É um conhecimento muito enriquecedor até mesmo por sair do ambiente da escola e conhecer outros lugares, pois, “às vezes, só as escolas podem proporcionar essas experiências para eles, pois a família não tem condições; assim, todos os passeios que a gente consegue (porque não temos ônibus para transporte) e que não têm custo, a gente leva”.

A fala dessas professoras sobre as visitas vai além da questão de “dar conhecimento” e avalia as implicações sociais no que se refere à construção de uma consciência autônoma que modifica as perspectivas sobre o mundo. O papel da escola é o de despertar as consciências para o pensamento crítico, fornecendo as ferramentas necessárias para a criação do *habitus* - que oferece condições para a aquisição de capital cultural. É na escola que são transmitidos os valores que serão os pilares para se formar cidadãos conscientes. Como salientou Bourdieu (2014), a escola é um instrumento de construção de cidadãos aptos a garantir o pleno funcionamento da democracia.

Todos os retornos das professoras foram muito positivos. Abertura de horizonte, novas possibilidades, inclusão social e cultural, conhecimento em arte, enfim, se tudo o que foi citado pelas professoras de fato se concretizou com a visita à 9ª Bienal do Mercosul, e se o evento tem esse poder transformador que as professoras afirmaram, pode-se levar a crer que o Projeto Pedagógico tem o que é necessário para cumprir o seu papel.

Considerações finais

O Projeto Pedagógico foi criado para suprir as possíveis falhas de comunicação entre as obras e a comunidade, pois sabe-se que a arte contemporânea não faz parte da realidade dos sujeitos e que algumas dificuldades tendem a ocorrer em espaços como esse. A formação dos mediadores é o que a Bienal possui de mais precioso por promover um diálogo com a comunidade, formando sujeitos autônomos. O maior legado que a Bienal deixa, então, é a formação desses mediadores e o trabalho que realizam na comunidade.

Para as professoras entrevistadas, os mediadores foram importantes aliados durante a visita. Algumas professoras chegaram a dizer que entregavam os alunos na mão dos mediadores, ou seja, incumbiam a eles a responsabilidade pelos alunos, tanto em relação ao aprendizado quanto à segurança. Essa responsabilidade foi assumida de forma integral pelos mediadores que receberam avaliações positivas quanto ao serviço prestado: foram “fundamentais”, “imprescindíveis” e “indispensáveis” na visita das escolas. São responsáveis

pela inclusão desses alunos, recebendo-os de braços abertos em um espaço que não condiz com a realidade da grande maioria. Além de expandir horizontes, O Projeto Pedagógico pode ser o responsável, também, por criar um público frequentador de eventos culturais.

As teorias apresentadas neste trabalho sobre a educação demonstram a importância de iniciativas como a da Bienal do Mercosul em propor ações específicas para trazer as escolas ao convívio da arte contemporânea e incorporar, assim, esse *habitus* na vida de crianças e adolescentes que não têm muitas oportunidades como essa. Através de visitas como as que ocorreram na 9ª Bienal do Mercosul, os alunos têm acesso a experiências que são, segundo Adorno (2010), as que formam a consciência verdadeira. Visitas como essa são responsáveis por formar cidadãos mais conscientes, autônomos e participativos, como foi sinalizado pelas próprias professoras.

A escola fica, muitas vezes, de “mãos atadas” para fornecer esse tipo de experiência por diversos fatores, normalmente estruturais e financeiros. No entanto, com o Projeto Pedagógico, grande parte das dificuldades é sanada, fazendo deste Projeto um aliado na luta pela educação de qualidade – e emancipatória. Não somente o contato é facilitado por meio dos agendamentos, mas a oferta de transporte foi decisiva para as escolas. Visto isso, e todos os comentários positivos das professoras, além do que foi ressaltando em relação à importância de projetos como esse para a formação dos sujeitos, pode-se afirmar que o Projeto Pedagógico é eficiente e cumpre a tarefa a que se propõe, configurando-se como elemento determinante para o sucesso da visita escolar no evento, e também como uma oportunidade pedagógica para as escolas que buscam oferecer experiências que concretizem a educação para emancipação.

Referências

9 BIENAL MERCOSUL. Disponível em: <www.9bienalmercosul.art.br>. Acesso em: 1 maio 2014.

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CABRAL, Beatriz. Ação cultural e teatro como pedagogia. **Revista Sala Preta**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 12, 2012. Disponível em: <www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57542/60577>. Acesso em: 19 out. 2014.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FUNDAÇÃO BIENAL. Disponível em: <www.fundacaobienal.art.br>. Acesso em: 1 maio 2014.

RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA 9ª BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. Porto Alegre, 2014.